

Úlceras de pressão na face em doentes submetidos a ventilação não invasiva.

Inês Machado; João Monteiro¹; Teresa Correia¹; Matilde Martins^{1*}

¹Instituto Politécnico de Bragança, Portugal;

*matildemartins@ipb.pt

Introdução

A Ventilação Não Invasiva (VNI) consiste na aplicação de um suporte ventilatório através de uma interface sem recurso a métodos invasivos na via aérea. A utilização de VNI, para além das vantagens a nível da melhoria e recuperação do estado de saúde também pode oferecer algumas complicações e efeitos adversos como o eritema facial, claustrofobia, desconforto, dor facial, congestão nasal, irritação ocular, hipotensão, pneumonia aspirativa, pneumotórax, aerofagia, hipercapnia, distensão abdominal, cefaleias matinais e lesões compressivas na face no local de colocação da máscara.

A úlcera da face é uma das complicações mais frequentes associada à prática de ventilação não invasiva (VNI).

Objetivos

Analisar o desenvolvimento de Úlceras de Pressão Faciais e os fatores associados em doentes submetidos a VNI, numa unidade de cuidados intermédios do norte de Portugal.

Metodologia

Estudo transversal analítico retrospectivo, onde se analisaram dados de 600 doentes, internados numa Unidade de Cuidados Intermédios de Urgência num Centro Hospitalar do Norte de Portugal, admitidos no segundo semestre de 2018 e no primeiro semestre de 2019, dos quais 160 foram submetidos a VNI, sendo esta a amostra deste estudo. Os dados, idade, dias de Internamento; dias de utilização de VNI; patologia que motivou a utilização de VNI; tipo de Insuficiência Respiratória; troca de Interface, foram recolhidos através do Sclínico após autorização do Conselho de Administração e analisados em programa informático.

Apresentação e discussão resultados

- A frequência de Úlcera de Pressão Facial foi de 2,5%, destas, 50% eram de grau I na face e 50% de grau II no dorso do nariz;
- O tempo de aparecimento médio de desenvolvimento de úlcera da face foi de 3,87 dias. Predominaram os doentes com idades superiores a 65 anos submetidos a VNI, com uma média de 68 anos.
- Os doentes submetidos a um maior número de dias de VNI e maior número de dias de internamento apresentaram frequência superior de desenvolvimento de úlceras de pressão faciais.



2019
VI ENCONTRO
DE JOVENS
INVESTIGADORES



Desenvolvimento de Úlcera de Pressão

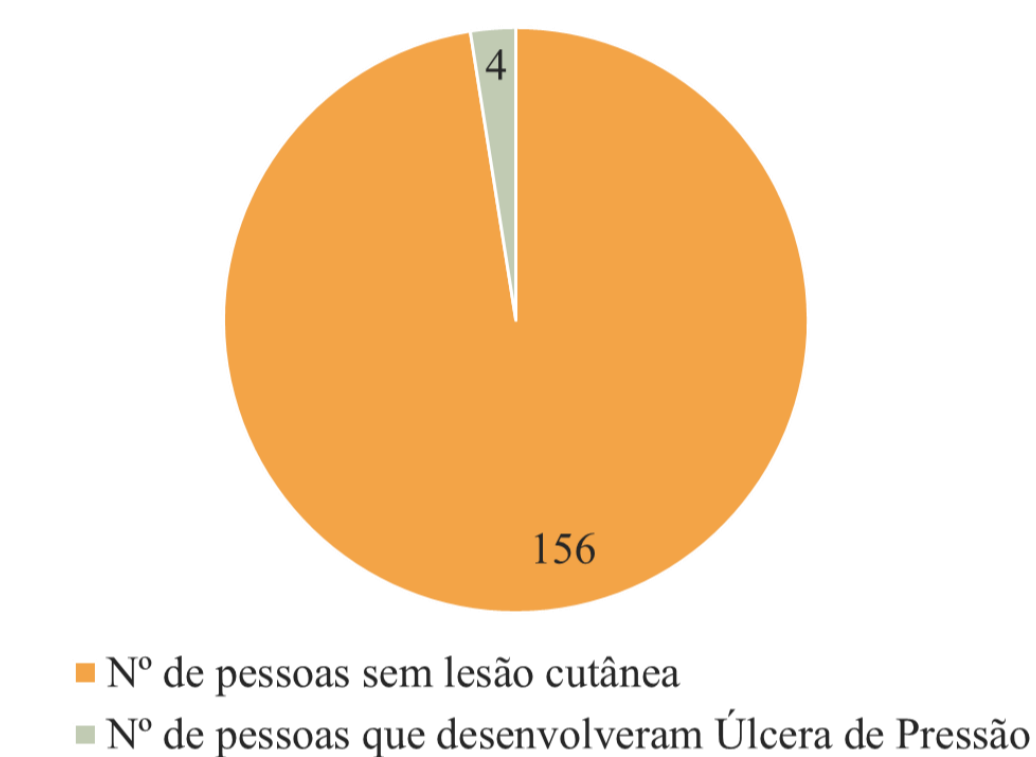


Tabela 1 – Associação entre a Idade e o desenvolvimento de Úlceras de Pressão Faciais

Úlcera de Pressão			Idade		Total
			< 65 anos	≥ 65 anos	
Úlcera de Pressão	Sim	Contagem	1	3	4
		%	0,625	1,875	2,5
	Não	Contagem	53	103	156
		%	33,125	64,375	97,5
Total	Contagem	54	106	160	
	%	33,750	66,250	100	
					Valor-p=0,7

Tabela 2 – Associação entre os dias de Internamento e o desenvolvimento de Úlceras de Pressão Faciais.

Úlcera de Pressão			Número de Dias de Internamento				Total
			1-5 dias	6-10 dias	11-15 dias	16-20 dias	
Úlcera de Pressão	Sim	Contagem	1	0	2	1	4
		%	0,625	0	1,250	0,625	2,5
	Não	Contagem	100	45	10	1	156
		%	62,500	28,125	6,250	0,625	97,5
Total	Contagem	101	45	12	2	160	
	%	63,125	28,125	7,500	1,250	100	
					Valor-p=0,000001		

Tabela 3 – Associação entre os dias com VNI e o desenvolvimento de Úlceras de Pressão Faciais.

Úlcera de Pressão			Número de Dias com VNI				Total
			1-5 dias	6-10 dias	11-15 dias	16-20 dias	
Úlcera de Pressão	Sim	Contagem	1	1	2	0	4
		%	0,625	0,625	1,250	0	2,5
	Não	Contagem	126	24	5	1	156
		%	78,750	15,000	3,125	0,625	97,5
Total	Contagem	127	25	7	1	160	
	%	79,375	15,625	4,375	0,625	100	
					Valor-p=0,001		

Conclusão

O número de dias com VNI e o número de dias de internamento aumentam a frequência de úlceras por pressão. Como não é possível prever os dias de internamento devido às várias complicações que os doentes apresentam, sugere-se a interrupção dos períodos de utilização do VNI sempre que possível para aliviar as zonas de pressão, diminuindo o número de horas contínuas e consequentes dias submetidos a VNI.

Bibliografia

- MARUCCIA, M., Ruggieri, M., & Onesti, M. (2015). Facial skin breakdown in patients with non-invasive ventilation devices: Report of two cases and indications for treatment and prevention. *International Wound Journal*, pp. 451-455.
- MARTINS, M. D. (2016). Úlceras de pressão na face em doentes submetidos a ventilação não invasiva hospitalizados em cuidados intermédios. *Revista de Enfermagem Referência*, pp. 103-111.
- MAGALHÃES, F., & Soares, D. (2018). Os Benefícios da Ventilação Não Invasiva nos Pacientes Internados na UTI e em Ambulatórios. Obtido de Repositório Unilab: http://repositorio.unilab.edu.br/jspui/bitstream/123456789/724/1/2018_arti_fm.
- BRITO, P., Generoso, S., & Correia, M. (2013). "Prevalence of pressure ulcers in hospitals in Brazil and association with nutritional status-A multicenter, cross-sectional study". *Nutrition*, pp. 646-649.
- COSTA, J., Machado, J., Costa, J., Fortuna, J., Gama, J., & Rodrigues, C. (março de 2018). Ventilação Não Invasiva: Experiência de um Serviço de Medicina Interna. *Sociedade Portuguesa de Medicina Interna*, p. 2.
- CRUZ, D. M. (janeiro de 2015). Do risco ao desenvolvimento de Úlceras por Pressão: a realidade de um serviço de medicina. Obtido de Universidade de Coimbra: https://eq.uc.pt/bitstream/10316/28501/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o_Dulce%20Menezes.pdf
- CUF. (2018). Hospital CUF. Obtido de <https://www.saudecuf.pt/>